



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Um ano no Reino Unido: paralelos acadêmicos e organizacionais
Autor	VITÓRIO FUKÉ CANOZZI

RESUMO: A partir dos aprendizados acumulados no programa Ciência sem Fronteiras na University of Nottingham, Reino Unido, é possível traçar paralelos com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul tanto em aspectos acadêmicos quanto em fatores organizacionais. Foi realizado um intercâmbio de um ano em *Manufacturing Engineering*, curso de acordo com a minha trajetória na UFRGS: Engenharia de Produção. A University of Nottingham esboçou a sua fundação no final do século XX, consolidando-se como universidade em 1948, e desenvolvendo-se como uma das cem mais consagradas do mundo, segundo o *QS World University Rankings*. O seu principal centro, conhecido como University Park, conta com milhares de alunos e quase uma centena de cursos. Em concordância com o ensino superior do Reino Unido, a University of Nottingham conta com grande apoio do setor privado para consolidar a sua malha científica, bem como garantir a empregabilidade do corpo discente. A universidade conta com um competente escritório internacional para prestar apoio aos alunos. Isso decorre do fato da valorização com a internacionalização que ela demonstra, inclusive por manter dois *campus* além do Reino Unido: na Malásia e na China. A estrutura acadêmica do curso que estudei é coerente para o programa de *Manufacturing Engineering*, com foco intenso em mecânica e no estudo de materiais. Todavia, o foco dele difere substancialmente da área de estudos do meu curso no Brasil. Por esse motivo, eu e demais colegas matriculamo-nos em disciplinas da *Business School* visto que se adequava mais a nossa área. A instituição também oferece inúmeras oportunidades de desenvolvimento extraclasse. Antes do início das aulas ocorre uma semana de integração com a presença de pelo menos oitenta grupos (*societies*) de interesses dos mais tradicionais como fotografia aos mais peculiares como “improvisação em público”. Essas agremiações somam-se aos variados grupos esportivos que buscam por novos talentos ou simplesmente por alunos interessados em realizar uma atividade diferente. Ademais, os alunos recebem continuamente informações sobre oportunidades. Participei como cobaia em variadas pesquisas de cunho científico nas áreas de psicologia e de economia, conhecendo novas áreas de atuação, bem como recebendo recompensas para tal. Também são oferecidos aos estudantes internacionais cursos para aprimorar a língua inglesa sem necessitar arcar com despesas adicionais. Contudo, a única maneira de compreender fluentemente o difícil sotaque britânico é inserindo-se em sua cultura, o que me foi permitido a partir de uma iniciativa da *Language School* denominada *Tandem Partner*. Nessa iniciativa tive a oportunidade de trocar experiências com uma britânica que, em troca, gostaria de aprender o português. Em relação ao curso, a universidade flexibilizou as nossas escolhas, permitindo-nos escolher disciplinas tanto de anos iniciais quanto de mestrado direcionadas a nossa área de estudo, além de nos oportunizar a opção de metade das matérias de outros cursos. Em meu caso, optei por cursar três matérias da *Business School* por semestre visto que, na organização deles, essa escola agregava conteúdo diretamente relacionado ao meu curso. Mantive contato com disciplinas de Economia, Logística, Recursos Humanos e Tecnologia, o que muitas vezes não é disponível ao meu curso no Brasil. A organização é impecável, mas a execução peca em alguns aspectos. O nível de discussão que eu tenho na UFRGS é mais elevado do que eu presenciei em Nottingham, onde os professores mantem um distanciamento dos estudantes, bem como não abrindo espaço para um debate franco e relevante. É notável a diferença de cultura de notas que o Reino Unido preserva. Os estudantes não estão extremamente preocupados com a reprovação, mas sim em conseguir as melhores notas e graduar-se como *First Class*. Caso ocorra a reprovação em alguma matéria, não necessariamente você terá que a repetir, mas essa nota será crucial para a sua empregabilidade pós-graduação. É perceptível uma metodologia mais rígida e menos tolerante, parecendo um caso “o vencedor leva tudo” e com menos portas abertas para oscilações acadêmicas. De qualquer maneira, o nível de empregabilidade é altíssimo após a graduação, tanto no setor privado – com destaque para consultorias – quanto no setor público, onde o *National Health Service* emprega majoritariamente os alunos da área da saúde. Por fim, é importante mencionar que a experiência no exterior foi de extrema valia para um incremento substancial em minhas experiências acadêmicas. Como meta inicial, almejo retornar para a sociedade brasileira os aprendizados acumulados no intercâmbio. É possível replicar essas ideias observadas no exterior, e é isso que os egressos do Ciência sem Fronteiras terão como objetivo. Indubitavelmente ainda existem questões a serem avaliadas a fim de que o programa atinja plena excelência em sua execução. Independentemente, os objetivos traçados são fundamentais para o desenvolvimento científico e de um ambiente empreendedor no Brasil. No curto prazo os ganhos serão mais indiretos, todavia no longo termo o desenvolvimento que os egressos retornarão ao país será inegável.